

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUINTA FEIRA 29 DE MAIO.

A influencia legitima justificada.

BEM diz o adagio que mais vale tarde do que nunca : agora mesmo vemos verificar-se esta verdade.

Ha muito que as gazetas da Praia bradaõ fortemente contra a *influencia legitima* d'esta Provincia, e apresentad factos, que fazem arripiar as carnes, sem que entretanto algum deffensor dessa *influencia legitima* se desse ao trabalho de contestar os factos, e deffende la. Mostrava-se que este membro da influencia legitima era chefe de uma quadrilha, aquelle fabricava os engenhos com escravos furtados, este outro era assassino, aquelle outro roubara os cofres publicos; mostravaõ-se em uma palavra enormes crimes dessa *influencia legitima*, e nenhuma só voz se ouvia em favor de gente *taõ boa, taõ honrada, taõ honesta, taõ Christãa, e taõ atrozmente calumniada*. Houve quem suposesse que esses *respeitaveis Padres da Cartuxa, esses homens todos do Reino do Ceo*, julgando dever dar contas de suas acções somente ao Altissimo; pois que bem podem dizer com S. Paulo — qui judicat me, Dominus est — (o Senhor é quem me julga) naõ queriaõ descer de sua *alta dignidade*, abaixando-se a responder a *miseraveis calumniadores*, que nem de leve podem abalar o *segurissimo edificio de sua reputaçãõ*. Mas entretanto assim naõ acontecer, e esses *santos anacorétas*, que tambem prezad a boa fama no mundo, só esperavaõ que a *Praia* despejasse contra elles toda a sua *atrabilis* para darem-lhe cabal resposta, e plenamente justificarem-se de todas as *falsas* imputações. Assim pois vimos o João Pobre, um dos mais proeminentes recrutas da *influencia legitima* erguer a sua *somnoroza*

voz no *Lidador* N. 17, e demolir com um só garganteio todo o castello de accusações feitas á *influencia legitima*, da mesma sorte que Josué com a sua trombeta derrubou as muralhas de Jericó. Sim, a vista do *Lidador* N. 17 já não pôde haver duvida da sem razãõ com que os praiheiros fallõ da *influencia legitima*; sim já não é licito mesmo deixar de crer, que são todos uns *calumniadores*. Pois é possivel q' sejaõ verdadeiros os factos q' taõ individualmente tem referido os Praieiros *dessa influencia legitima*, quando o Presidente de 1836, que *foi sempre olhado como um dos membros mais influentes d'ella*, nomeou por occasiãõ da promulgaçãõ da lei provincial, que criava Juizes do Cível em todas as Comarcas, os Urbanos, os Affonsos, os Mendes, os Peixotos e mesmo os Costas, e Villellas? Nada, não é possivel, sò quem não tiver dois dedos de logica poderã ainda crer na veracidade de taes factos. O argumento é mesmo de rolha, reduz-se ao seguinte enthymema, e queremos ver que volta se lhe dá. O Presidente de 1836 não excluiu dos chaerados por elle para occuparem os novos logares os Urbanos, os Affonsos, os Mendes, os Peixotos e mesmo os Costas, os Villellas, e outros para diferentes empregos: logo João Carrasco e seo filho não assaltãõ a villa de Iguarassú, logo não tem feito d'ella o theatro de suas perversidades, não a tem assolado com a mais cruel carnificina: logo não mandãrãõ pregar cabeças e mãos de negros em postes pelas estradas publicas; logo o Jaburú Moleque não mandou matar o infeliz Ignacio Papada, e o pobre matuto; logo não rouhou os escravos do Andrada; logo o Zézé do Rego não é chefe de uma quadrilha de ladrões no Arraial: logo o Mané Joaquim não furta escravos: logo o Cameliãõ de faveira não tem no seo engenho um deposito de pãõ brazil, e Africanos, nem pertenceu já em Goianna ao Batalhão ligeiro; logo Xico Macho não pertence a quadrilha de Zézé do Rego; logo Zé Maria não tem o engenho fabricado com escravos fartados: logo o Salvador do Norte não furton na sua celebre administraçãõ para sahir com um engenho e excellente fabrica; logo o Bestalhão da Guerra não se ficou com aquelles dinheirinhos, que levou para o Sul; logo o Apuá não tem cercado engenhos para tirar os escravos alheios; logo o Lacerda não roubou em Piabas de Serinhaem no lugar denominado Navalhas ao descer para o engenho Uliaca uma companhia de Siganos: logo o Arára não tem practicado quanta infamia é possivel que um homem seja ca-

paz de practicar ; logo não tem roubado a Irmandade, de que é Thesoureiro ; logo não mandou matar um pobre preto do Henrique, que até foi logo enterrado no mesmo lugar, em que o mataram : logo não mandou matar o Peixe para roubar-lhe as letras, por cujo pagamentourgia o infeliz : logo não premedita matar os Cidadãos Francisco Carneiro, Fermio Theotônio, e Leite de Pinho ; logo Pindobinha, Rodizio, Gequiá, Corsai não são valhacontos de facinorozos : logo é falso, é calumnia tudo quanto da santa *influencia legitima* tem dito a Praia. Ah! e quem resiste a essa logica de Fr. Gerundio ? Não foi por um argumento semelhante q' esse insigne dialectico provou que Jezús sacramentado é natural de Campos, dizendo Jezús sacramentado está na hostia, a hostia faz-se de pão, este do trigo, o trigo nasce no campo : logo Jezús sacramentado é natural de campos ? Que duvida pois ha de que a *influencia legitima* se acha plenamente justificada ? Sim está mais que justificada, e bem se deixi ver que João Pobre não havia de sahir à campo para deixar indefezos seos amos e protectores, aquelles que o tiráraõ do põ, que o fizeraõ troear pelo mais elegante fato o chinello, a calça dos fundilhos rotos, a cazaca cheia de sustinidos e bbquadros, e que pela sua avançada idade bem mostrava ter sido contemporanea de Noé, o casquete, que parecia ter sido herança de Abrahão, e as feiticieras meias, que escorregavaõ pelo talaõ do chinello até deixarem o calcanhar nú, e esconderem-se envergonhadas do nojo, q' causavaõ, debaixo da solla dos pés : sim aquelles que o fizeraõ vestir camisa engomada, deitar-se em travesseiro enfrontado, e cama de colção, deixando a inseparavel esteira de pirpiri e o *macio* Magnum Lexicon, q' constituiaõ o seo pobre *grabato*, em quanto acalemiava : aquelles que de pobre e miseravel rato de Igreja fizeraõ-no gordo, e até anafado *guabirú* atolado no bello queixo : sim, não era possível que um Advogado tão grato á seos constituintes deixasse de os deffender magistralmente. Está por tanto justificada a *influencia legitima* ; sua defeza é a mais completa possível, e sò póde encontrar parelha na que á um prezo de 1817 fez um certo Advogado da Bahia conhecido por *Berenice*, em consequencia de haver composto uma tragedia deste nome, que servia de risota por toda a parte. Principiava a defeza assim — *Allegação Judicial no Genero Demonstrativo* — *Nasce o homem, e não sabe se para feliz, ou desgraçado: segredos eternos de um ser eterno &c.* No entanto la vai verso. —

Quem poderá a João pobre
Seriamente denegar
A razão com que pretende
A familia sustentar ?

Em deffender
Faz muito bem
A influencia,
Que lhe convem.

Quem se viu já quasi nũ
Sõ cozicando *fundilhos*,
Não ha de hoje deffender
Quem livrou-o dos trapilhos ?

Em deffender
Faz muito bem
A influencia,
Que lhe convem.

Que ella mate, ou roube os outros
O que importa a João Pobre
Se apezar de tudo isto
Sempre vai mamando o cobre ?

Em deffender
Faz muito bem
A influencia
Que lhe convem.

Combata pois quem quizer
A *legitima influencia* ;
Mas quererem que elle o faça
E' por certo impertinencia.

Em deffender
Faz muito bem
A influencia
Que lhe convem.

A cadeira de Latim de S. Jozé.

Lerencinho tem cadeira
P'ra soldar a quebradeira :
Os serviços do Bisouro
Vai paga-los o thesouro.
Jã não precisas
Oh meo pachõla,
Da franca esmolla
Do Lazari.

Entre outras muitas coizas de grande utilidade publica, de que se occupou a Sinagoga do Forte do Mato, foi creada uma cadeira na Freguezia de S. Jozé, sò para ser nella provido o Bacharel das calças verdes, ou Dr. Bisouro, como elle mesmo anda por ali á dizer, e ficar assim pago dos serviços que tem prestado a sueia *guabirũ-cabana*.

Eis aqui pois para que trabalhou a tal sinagoga dous mezes e meio : não fez mais do que arranjar a familia. O peor porém é que, segundo affirmaõ nos, se pretende dar a cadeira ao tal lerencinho a titulo de permuta, sò porque no tempo em que Judas padeceu sarampo, teve o *meco* uma cadeira de latim là para o Rio Formozo, a qual perdeu por sua incontinencia publica, e escandalozza, ineptidaõ notoria, e desidua habitual. Se assim accoetter é muito escandalo ! Sõ nos falta ver essa do *Rei de Copas* para ci er-mos que

Em tudo é
O Ferrabraz
Bem semelhante
A Satanaz.